

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Aguiar, Pinto de — Um episódio da Reação Liberal de 1878. Rio, 1983
102 pp.

O presente ensaio — informa o A. — foi escrito como introdução ao tomo I do volume V das **Obras Completas de Rui Barbosa**, publicadas pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Fez bem o A. em dar-lhe destaque, tirando-o em livro. Versa sobre fatos importantes de nossa história política do Segundo Reinado e que coincidem com o começo da vida parlamentar de Rui. Bastante documentado, a revelar o mesmo espírito de pesquisa e o mesmo cuidado que já nos habituamos a ver em outros escritos do autor. ONM (Cortesia do autor.)

Campanário, Manoel de Abreu — Hans Staden: o homem e a obra. São Paulo, Parma, 1980, 236 pp.

O próprio autor explica porque escreveu este livro. Desde jovem, sentiu-se empolgado pela obra de Hans Staden, embora as traduções então existentes não lhe infundissem inteira confiança. Quando conheceu a edição de Fouquet, reescrita em alemão moderno, seu entusiasmo cresceu, pois tinha, agora, ao alcance a célebre **Wahrhaftige Historia** tão autêntica quanto a edição príncipe, escoimada de toda e qualquer palavra do alemão quinhentista, além de anotada e comentada por pesquisador cuidadoso e seguro. Isto não lhe bastou, pois entendeu, e com razão, que persistem na obra e na vida do simpático artilheiro alemão centenas de fatos merecedores de estudo e comentário. Procurou situar Hans Staden nos acontecimentos históricos mais marcantes de seu tempo e na tentativa de interpretação das xilogravuras estendeu tal estudo a plantas, animais e peixes do Brasil. Acredita que seus esforços não tenham sido vãos, embora reconheça que o assunto não está esgotado, pois muitos outros aspectos da vida e da obra de Hans Staden podem e devem ser pesquisados. Mais ainda: informa que, para melhor se situar no assunto, visitou praticamente todos os lugares reais ou supostos, ao longo da costa brasileira, onde Staden perambulou ou viveu durante variados períodos de tempo. Fez uso de avião, barcas e canoas, além de ter nadado em pontos estratégicos da costa marítima para dirimir dúvidas que lhe toldavam a compreensão. Enfim, um livro resultante de vivência, no mais amplo sentido do termo. Apenas uma lacuna é sensível em sua obra e que

tão útil seria aos leitores: uma relação das diversas edições existentes, em português, da famosa obra. É sabido que só em 1942 apareceu, graças a Carvalho Franco, a primeira edição integral e fidedigna do livro (mesma época em que apareceu a edição alemã de Fouquet, editadas ambas pela Sociedade Hans Staden, de São Paulo), pois todas as edições anteriores, desde a de Tristão de Alencar Araripe até a de Teodoro Sampaio/Loefgren eram incompletas. Todavia, esta última, embora reconhecidamente incompleta foi muito mais divulgada, contando-se dela pelo menos meia dúzia de edições, (a começar pela da Academia Brasileira de Letras), enquanto que a de Carvalho Franco, a única completa, mereceu apenas uma reedição em quarenta anos! O belo volume do Dr. Campanário traz, em apêndice, todas as gravuras originais da obra e ainda algumas fotografias de lugares correspondentes. E também um **Kurze Inhaltsangabe** para os leitores de língua alemã. ONM

Carvalho, Roberto Machado – Memória de uma Escola. Edição comemorativa do cinquentenário da Escola Estadual “Regente Feijó”, de Itu. 1983. 214 pp.

Na história de uma escola há muito da história da própria cidade onde ela se situa. Mais ainda: algumas escolas estão de tal forma vinculadas à cidade que suas crônicas chegam a se confundir. Talvez não seja precisamente o caso do velho Ginásio de Itu, mas, narrando-lhe a crônica, o A. faz desfilar em nossa mente muito da própria terra ituanana. As lutas para a criação de um “Ginásio do Estado”, numa época em que o interior de São Paulo contava apenas com dois ou três desses estabelecimentos de ensino, sua fundação e consolidação e, também — por que não o dizer? — seus períodos de crise, que infelizmente existem e fazem parte de sua vida, tudo isto está registrado neste livro que não há de falar apenas aos ituanos, mas a todos os que se interessam pela história do ensino em São Paulo. O A., parece que consternado, lembrou-se de apor um PS ao prefácio, lembrando que seu livro “é também um protesto”: “protesto contra aqueles que, a título de democratizar o ensino público, contribuíram para a sua bancarrota”. E espera que “ao menos sintam, nestas páginas, um pouco do esplendor da velha escola, risonha e franca”. Não há de ter sido sem razão que escreveu estas palavras. ONM (Cortesia do autor.)

Castro, Therezinha de — O Brasil da Amazônia ao Prata. Rio de Janeiro, Colégio Pedro II, 1983. 114 pp. (Coleção “Biblioteca do Professor”, série “Delgado de Carvalho, 1.)

Therezinha de Castro “persegue uma Geografia que conecta os grandes problemas da Política Internacional com os fundamentos da geopolítica e os grandes princípios da Geografia científica. Com ênfase percuciente e aguda, analisa aquelas questões, considerando os fatores mais remotos ou presentes condicionadores das situações atuais da Política Internacional, notadamente da América Latina, em face de outros blocos regionais. Enfatiza as possibilidades de superação dos grandes problemas e desafios, sem concessões líricas ou românticas, mas dentro de um quadro real das potencialidades ou das alternativas operacionais, para resolvê-los ou superá-los”. Cremos que estas palavras do apresentador do volume dispensam comentários. Gráficos e mapas ilustram a obra. ONM (Cortesia da autora.)

(Diversos) *À Margem da História da República* (2ª edição). Intr. de Alberto Venâncio Filho. Brasília, Editora da Universidade, 1981. 2 vs. (Biblioteca do Pensamento Político Republicano, v. 8.)

Em 1924, sob a responsabilidade do editor Álvaro Pinto (“Anuário do Brasil”) aparecia no Rio de Janeiro a obra coletiva intitulada *À Margem da História da República*, trazendo como subtítulo “Inquerito por escritores da geração nascida com a República”. A organização do volume correu por conta de Vicente Licínio Cardoso e nele se inseriam algumas das melhores páginas para o conhecimento do pensamento político no Brasil. Com o tempo, tornou-se extremamente raro, cada vez mais prezado (e utilizado) pelos seus felizes possuidores. Pois é esta obra importantíssima que a Editora da Universidade de Brasília teve a feliz idéia de reeditar, integrando a preciosa “Biblioteca do Pensamento Político Republicano”. Sem nenhuma razão aparente, foi a obra dividida em dois volumes, com 118 e 114 páginas respectivamente. Excelente a introdução de Alberto Venâncio Filho. Eis os trabalhos da “geração nascida com a República contidos no precioso livro que a editora brasileira vem de reeditar: “Os deveres das novas gerações brasileiras” (A. Carneiro Leão); “Evolução do pensamento republicano no Brasil” (Celso Vieira); “As instituições políticas e o meio social no Brasil” (Gilberto Amado); “O Clero e a República” (Jônatas Serrano); “O ideal brasileiro desenvolvido na República” (José Antônio Nogueira); “Finanças nacionais” (Nuno Pinheiro); “O idealismo da Constituição” (Oliveira Viana); “Preliminares para a revisão constitucional” (Pontes de Miranda); “Bases da nacionalidade brasileira” (Ronald de Carvalho); “A consciência brasileira” (Tasso da Silveira); “Política e Letras” (Tristão de Ataíde); “Benjamin Constant, o fundador da República” e “À

Margem da República” (Vicente Licínio Cardoso). Trás o volume, em apêndice, uma carta de Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), dando o seu depoimento sobre a iniciativa da publicação do volume, em 1924. É extremamente oportuno reler, sessenta anos depois, as páginas escritas num momento assaz delicado da vida brasileira, ao impacto das muitas crises que a República apenas em trinta anos teve de enfrentar. Especialmente se considerarmos que a “geração nascida com a República” já não mais existe. O último sobrevivente do inquérito de 1924 foi Alceu Amoroso Lima, falecido ano passado. A geração desapareceu, mas sua obra ficou. Talvez os melhores e mais objetivos pensadores do período republicano, exceção, naturalmente, de Alberto Torres e de Rui, os quais, se vivos estivessem, certamente teriam sido convidados para o importante inquérito. ONM

Ferreira, Júlio Andrade – Apocalipse ontem e hoje. Campinas, Edição de “Luz para o caminho”, 1983. 184 pp.

O autor decidiu-se, segundo própria confissão, a aceitar o “desafio” do Apocalipse, o “fecho de ouro” do Novo Testamento. Escrita provavelmente na ilha de Patmos e dirigida às sete igrejas da Ásia Menor, a mensagem contida no grande livro tem inspirado rica e valiosa bibliografia, tanto por parte de estudiosos católicos como reformados. Seus enigmas, sua simbologia, aparentemente esotéricos, têm sido interpretados das formas mais variadas, todas elas procurando conduzir à mensagem final que São João pretendeu legar à humanidade. O livro que o Rev. Júlio Andrade Ferreira acaba de publicar, e que nos parece o melhor até hoje publicado entre nós, vem contribuir enormemente, não para a simples decifração de enigmas (seria muito pouco...), mas para a compreensão do conteúdo do belo texto bíblico. O autor, pastor presbiteriano e membro da Academia Campinense de Letras, tornou-se bastante conhecido por diversos livros de estudos bíblicos e ainda por uma exaustiva história da sua denominação no Brasil. Com teste novo livro sobre a “revelação” inscreve o seu nome entre os analistas e exegetas da parte final das Sagradas Escrituras. Linguagem simples, facilmente acessível ao leitor razoavelmente familiarizado com a leitura bíblica. ONM (Cortesia do autor.)

Grondin, Marcelo – A rebelião camponesa na Bolívia. Trad. Beatriz A. Canabrava. São Paulo, Brasiliense, 1984. 92 pp. (Col. “Tudo é História”, v. 83.)

A “rebelião camponesa”, a que se refere o título deste novo lançamento da coleção “Tudo é História”, ocorreu em 1780/1783 e

abarcou um território imenso, já que se estendeu desde o norte da Argentina até o sul do Peru, e teve repercussões nos levantamentos contemporâneos do Equador, Colômbia e Venezuela. Essa revolução, diz o autor, “ameaçou em certo momento, a existência da colônia espanhola na América do Sul e abriu caminho para as guerras de independência, dirigidas pelos crioulos e mestiços”. Seu estudo procura situar o movimento liderado por Tupac Katari dentro da rebelião indígena de 1780/83. Dentro dessa perspectiva, o autor analisa tanto as contradições econômicas da época como os condicionamentos ideológicos que levavam à exploração indígena, não apenas porque o índio representava uma mão-de-obra barata e às vezes até gratuita, mas pelo simples fato de ser índio. Ao mesmo tempo, analisa como o elemento étnico aimará deu coesão ao movimento, com a finalidade de libertar-se tanto da dominação colonial espanhola como do perigo de cair sob a denominação de um novo império incaico”. Sendo tão escassa a bibliografia disponível entre nós sobre temas da história da América Latina, não podemos deixar de ressaltar o mérito da publicação deste pequeno volume. ONM (Cortesia da editora)

Leite, Rogério Cerqueira — Quem tem medo do Nacionalismo? São Paulo, Brasiliense, 1983. 77 pp.

“O brasileiro terá, em breve, que decidir entre duas opções incompatíveis: uma nação de brasileiros, ou um país de Jarinenses, Volkswagenses, Essonianos e Texaquenses”. Esse o prognóstico de Rogério Cerqueira Leite. Segundo ele, nacionalista é quem desenvolve uma política de identidade e autonomia nacional, tanto no plano cultural como no econômico. Os apenas patriotas são aqueles que mantêm um vínculo emocional e subjetivo com sua terra, mas não traduzem este sentimento numa atuação política. No governo brasileiro não há nenhum nacionalista, há um reduzido número de patriotas (que permanecem calados), e uma infinidade de **paísotas**. Para estes não existe Pátria nem Nação, apenas país: o Brasil é simplesmente um território habitado por alguns milhões de pessoas. A eles não incomoda retalhar o Brasil para as multinacionais. A eles incomoda o nacionalismo. Mas será que só a eles? E os setores democráticos e progressistas da sociedade: nenhum deles tem medo do nacionalismo? (Da apresentação da Editora.) (Cortesia do autor.)

Maquiavel — O Príncipe. Trad. de Brasil Bandecchi, com a colaboração de Mirtes de Matteo, Intr. e notas de Brasil Bandecchi. São Paulo, Parma, 1981. 127 pp. (Coleção “Construtores do Mundo Moderno”).

Para inaugurar a nova coleção “Construtores do Mundo Moderno”, da Editora Parma, que pretende ser uma “contribuição aos estudos das idéias políticas, filosóficas, sociais etc., cada vez mais necessárias e, por isso mesmo, reclamadas por quantos se interessam pela evolução do pensamento nesta área verdadeiramente apaixonante da História”, escolheu o Professor Brasil Bandecchi a clássica obra de Maquiavel, da qual numerosas edições já foram publicadas no Brasil, mas nenhuma delas, diga-se de passagem, satisfazendo integralmente. Pode o ilustre historiador e acadêmico vangloriar-se de ter produzido a melhor edição do livro famoso. Melhor pela qualidade da tradução (na qual teve a colaboração de Mirtes de Matteo), e também pelo excelente prefácio que elaborou para o livro. Maquiavel, lembra o Professor Bandecchi: “era um profundo observador e, por isso, considerava a política fundada na História e na observação, como ciência que se apóia nos seguintes princípios essenciais: são as capacidades da alma humana que fazem a História; os interesses e as paixões podem mudar o aspecto, mas não a lei da História; e, embora algumas nações progridam e outras declinem, a contribuição de cada uma à sua época subsistirá”. Não fora ele político militante e profundo conhecedor da História, ele próprio um dos primeiros grandes historiadores modernos. A tradução que ora se faz de **O Príncipe** surge num momento em que, graças à Editora da Universidade de Brasília, já dispomos das outras obras do grande florentino: os “Comentários sobre a Primeira Década de Tito Lívio” e o “Tratado sobre a Arte da Guerra”. ONM (Cortesia do autor.)

Novelli Júnior — Padre Bento Dias Pacheco: um século e uma vida. 1983. 166 pp.

Em um dos seus últimos números, esta publicação inseriu artigo do Professor Roberto Machado Carvalho sobre a íclita figura do Padre Bento Dias Pacheco ou, simplesmente, Padre Bento, como se tornou ele conhecido e passou à história. Folgamos, agora, em registrar o recente livro de Novelli Júnior, figura ilustre da política e homem público, antigo vice-governador do Estado, hoje residente no Rio de Janeiro e conhecido dos estudiosos de nossa História por seu magnífico livro sobre Feijó (que bem merece reedição) e sua recente obra sobre o Presidente Eurico Gaspar Dutra, aliás seu sogro, da qual oportunamente nos ocuparemos. Ituano consagrado aos fastos de sua terra, não poderia Novelli Júnior deixar de sensibilizar-se com a figura excepcional que “iluminou, com a beleza e a singularidade de suas atividades heróicas, a última metade do século XIX, em terras de Itu”. “Chumbado ao solo mísero do

leprosário daquela cidade paulista, por 42 longos anos, construiu, com sua dedicação e renúncia, um capítulo à parte da história da **Fidelfíssima**". Pois foi este capítulo que Novelli decidiu-se a escrever, preenchendo sensível lacuna de nossa bibliografia. ONM (Cortesia do autor.)

Oliveira, Almir de – Democracia e Direitos Humanos. Juiz de Fora, Instituto Cultural Santo Tomás de Aquino, 1983. 106 pp.

Reunindo em volume seis conferências proferidas em ocasiões e lugares diferentes, prestou o A. assinalada contribuição à construção do "ainda modesto edifício bibliográfico brasileiro sobre os Direitos Humanos Fundamentais". Sua contribuição não é "um pequeno tijolo", como modestamente afirma. O A., conhecido historiador e jurista de Juiz de Fora, há pouco eleito para a Academia Mineira de Letras, é um dos pioneiros, no Brasil, do estudo dos Direitos Humanos, tendo sido, cremos, o primeiro, em nosso País, a criar uma cadeira universitária destinada a ensiná-los. A título de "sugestão a colegas com algum ideal no magistério do Direito", oferece o programa de seu curso na Universidade Federal de Juiz de Fora. Intitulam-se as conferências: "Direitos Humanos Fundamentais", "Direito Constitucional Brasileiro e Direitos Humanos", "Direito Civil Brasileiro e Direitos Humanos", "Democracia e Direitos e Deveres do Homem", "A Proteção internacional dos Direitos Humanos" e "O Ensino dos Direitos Humanos". ONM (Cortesia do autor.)

Reis, Arthur Cezar Ferreira – Aspectos da Formação Brasileira. Rio de Janeiro, José Olympio/Brasília, Instituto Nacional do Livro, 1982. 273 pp. (Col. "Documentos Brasileiros", v. 191.)

Parece-nos ser a primeira vez que o ilustre historiador deixa a história da Amazônia, da qual se tornou a maior autoridade, para dedicar-se a uma obra geral sobre a "formação brasileira". Declara não ter pretensão de trazer novidades sensacionais, mas "registrar sérias reflexões que importem na nossa maneira de ver homens e acontecimentos que vêm marcando a evolução de nossa pátria". Que mais queria o autor? Que importam as "novidades sensacionais" se o de que precisamos é de "reflexões" que importem na maneira de ver homens e acontecimentos? E sob este aspecto o livro do historiador amazonense satisfaz integralmente. Há muito que não víamos livro tão sensato e tão rico de sugestões. A razão está no que escreveu o próprio autor: "Foram escritas em vários momentos de nossa atividade cultural como professor e investigador e pretendem

constituir uma exegese liberta de primarismos e de imposições ideológicas”. Exemplo de livro que gostaríamos fosse lido por todos os nossos estudantes de História. ONM.

*

PERIÓDICOS

Angulo. Cadernos das Faculdades Integradas Teresa D'Avila, Lorena, nº 20, out./dez. 1983. IV Encontro de Biblioteconomia do Vale do Paraíba; Cultura + Técnica = novo bibliotecário gerando informação (Olga de Sá); “Estes poetas são meus” (Oswaldo Freitas); A ciência não é neutra (Jean Michel Merlin); O universo rural do município de Cunha (João José de Oliveira Veloso); Recuperação e valorização da paisagem (José Luiz Pasin); Um curioso e instrutivo passeio no novo paraíso (Renato Sabbatini); Brahms: 150 anos de nascimento (Soffiati Netto); Noticiário; Bibliografia. Contatos: av. Peixoto de Castro, 539, Lorena, SP 12600.

Anuário do Museu Imperial, vol. 37/41. Petrópolis, 1976/1980. Conteúdo: A criação dos cursos jurídicos no Brasil (Alberto Venâncio Filho); O curso jurídico de Olinda dentro de um conceito histórico (Flávio Guerra); A criação dos cursos jurídicos em São Paulo (Manuel Gonçalves Ferreira Filho); A influência dos cursos jurídicos na cultura mineira (Gérson Boson); O negro na formação étnico-social (Gilberto Freyre); Documentos da Escravidão (Raul Lima); Os movimentos para libertação dos índios e dos escravos negros (Artur César Ferreira Reis); A escravidão na literatura brasileira (Josué Montelo); Alguns parlamentares fluminenses do Império (Célio Borja); Vida social no II Reinado (Américo Jacobina Lacombe); A música no Brasil no II Reinado (Odilon Nogueira de Matos); Uma reavaliação da política econômica do II Reinado (Mircea Buescu); O Exército e o II Reinado (Mário Silva O'Reilly Sousa); Evolução industrial no Império (Francisco de Paula e Azevedo Pondé).

Ar 006, dezembro de 1982. Publicação da Escola de Música e Artes Cênicas da Univ. Fed. da Bahia. Conteúdo: Marcos aculturativos na etnomusicologia brasileira (Manuel Veiga); Armando Albuquerque, um compositor gaúcho (Bruno Kiefer); O ensino avançado e a pesquisa em artes no Brasil (Frederic M. Litto).

Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense. Volumes 39 e 40. Curitiba, 1983. Vol. 39: Júlio Moreira e a bibliografia paranaense (Edilberto Trevisan); Fontes de Pesquisa “Júlio Moreira”: assuntos gerais. Vol. 40: Adeus, Sete Quedas (Ildelfonso Silveira de Carvalho); Origem do caminho do mar (Alvir Riesenber); O papel dos índios na ocupação do sudoeste paranaense (Ruy Wachowicz); Saint-Hilaire e o Brasil e Bibliografia de Auguste de Saint-Hilaire (Odilon Nogueira de Matos); Lívio Moreira, o precursor da radiotelegrafia e radiotelefonía no Paraná (Germana Moreira); Saint-Hilaire descobre o mate (Paulo Xavier); Instalação da Coletoria do Tesouro Nacional na Freguesia das Palmas, comarca de Guarapuava, em julho de 1861; notícias da região pelo Comissário Manoel Duarte Bogia do Vale; Superagú (Leônidas Boutin); Quizílias entre o padre Chagas e os povoadores de Guarapuava (Oney Barbosa Borba); Catar papel: trabalho necessário

(Veraluz Zicarrelí Cravo e Marília Kraemer); Plínio Tourinho, parlamentar e vanguardeiro do progresso do Direito Civil (Divonsir Borba Cortes); Discurso na sessão comemorativa de 80 anos de fundação do Instituto (Cassiana Lacerda Carollo); Discursos na sessão comemorativa do centenário de Plínio Tourinho (Hernani Nogueira Zaina, José de Almendra Freitas Neto e Hellê Vellozo Fernandes); Barão de Antonina, pequena biografia (Leonardo Abirgaus); Resenha bibliográfica.

Cadernos do Centro de Estudos Rurais e Urbanos, nº 18, maio de 1983. – Número todo consagrado ao tema “Família e Sociedade”: A família e a mulher (Eunice Ribeiro Durham); Estrutura da família e estrutura social: algumas experiências teóricas e metodológicas com o desenvolvimento de tipos de famílias (Dieter Bruhl); Fotografias de famílias: potencialidades e limitações da documentação fotográfica (Miriam L. Moreira Leite); Os pecados da família na Bahia de Todos os Santos (Luiz R. B. Mott); Notas acerca da família nos estudos demográficos (Maria Coleta F. A. de Oliveira); A família, a estrutura social e as formas de participação na produção social (Cristina Bruschini e Felícia Reicher Madeira); Unidades domésticas e migrações: algumas proposições sobre a organização doméstica de trabalhadores rurais do Nordeste brasileiro (R. Parry Scott); Resenhas bibliográficas, atividades do EERU etc.

Ciências e Letras, nº 3, agosto de 1983. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Conteúdo da seção de Ciências Humanas: São Lourenço Mártir: algumas idéias para uma pesquisa arqueológica (Fernando La Salvia); Superioridade da produção capitalista sobre a produção camponesa: mito ou realidade? (Sérgio Alves Teixeira); O idealismo ideológico na Geografia (Igor Moreira). Contatos: Rua Manoel Elias, 2001, Porto Alegre.

Estudos Ibero-Americanos, vol. IX, nºs 1 e 2, julho/dezembro de 1983. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Univ. Fed. do Rio Grande do Sul. Conteúdo: Bolívar y la Masonería (José A. Ferrer Benimeli); Vadios e Barões no ocaso do Império: o debate sobre a repressão da ociosidade na Câmara dos Deputados em 1888 (Sidney Chalhoub); Jovellanos: o Iluminismo espanhol e o problema agrário (Leopoldo Collor Jobim); Types of Hegemonic Crisis and the Question of the Emergence of Authoritarian Regimes in the south of Latin America (Francisco Panizza); Carolina von Koseritz (Hilda Agnes Hübner Flores); Um estudo crítico sobre “A herança colonial da América Latina” de Stanley e Barbara Stein (Maria Lúcia Brentano); Regulamentos sobre o serviço dos criados: um estudo sobre o relacionamento estado e sociedade no Rio Grande do Sul (Margaret Marchiori Bakos); Fato histórico e Ficção literária (Marlene Henriqson); Peregrinación al centro: esencia del Axis Mundi em Fuenteovejuna (José A. Madrigal); Humorismo e Filosofia (José Sanchez-Boudy); Estrutura e movimento na “Ode Marítima” de Álvaro de Campos (José I. Suárez Benedicto Cuesta); Arte e Ideologia: o modernismo nos anos 20 (Maria Lúcia Bastos Kern); Narrative and Style: “Esaú e Jacob” (Muaray Graeme Macnicoll); A presença do índio e do negro no decênio farroupilha (Wilson Sander, Getúlio Xavier Osório, Júlio Ricardo Quevedo Santos e Celso Domingues); Matérias historiográficas da revista “Província de São Pedro” (René E. Gertz).

Geografia, vol. 8, nº 15/16, outubro de 1983. Rio Claro, SP. Conteúdo: Definição e objeto da Geografia (Antônio Christofolletti); Unidades de manejo ambiental no Norte Fluminense (Jorge Soares Marques, Mauro Sérgio F. Argento e Maria

Luiza Fernandes Pereira); Análise econométrica da produção canavieira paulista (Maria Juraci Zani dos Santos); A organização da cafeicultura em São Sebastião do Paraíso (Maria Aparecida dos Santos Tubaldini e Lúcia Helena de Oliveira Gerardi); Caracterização do espaço econômico do Rio Grande do Sul (Ivo Lauro Muller Filho); Notas e Resenhas. Edição da Associação de Geografia Teórica, Caixa postal 178 – 13500 Rio Claro, SP.

Reflexão, nº 26. Revista quadrimestral do Instituto de Filosofia da PUCAMP. Conteúdo: La Filosofia en la America Latina (Leopoldo Zea); Respondiendo algunas preguntas e objeciones sobre Filosofia de la Liberación (Enrique Dussell); Filosofia latinoamericana: imitação e autenticidade (José Dettoni); América Latina: crise de valores (Constança Marcondes César); Filosofia Brasileira do Direito (Geraldo Pinheiro Machado); O empenho filosófico de Mont'Alverne na época do Brasil imperial (Miguel Spinelli); Acerca de la Filosofia de la Praxis (Maria Eugenia Diaz); Para una Epistemologia del ambiente (Daniel Vidart); O valor epistemológico da prioridade do mito sobre o logos em Vicente Ferreira da Silva (Constança Marcondes César); Resenhas; Bibliografia latino-americana de Filosofia.

Revista Brasileira de Estudos Históricos. Órgão da Associação Nacional dos Professores Universitários de História. Nº 2, 1981: Um estado dentro do estado nos incios da República Romana (Aldo Janotti); América Latina: tradição e crítica (Maria Lúgia Prado); Fecundidade das famílias de confissão luterana em Curitiba (Sérgio Odilon Nadalin); Evolução histórica da legislação penitenciária em Pernambuco (Maud Perruci); Nordeste: notas sobre a gênese da questão regional (Denis Bernardes); No Brasil escravista: relações sociais entre libertos e homens livres e entre libertos e escravos (Katia Matoso); A economia algodoeira em Pernambuco (José Ribeiro Júnior); Estado e sociedade na Primeira República: a questão monetária e cambial durante a crise cafeeira (Flávio de Saes); Bibliografia e Noticiário. Nº 3, 1982: A falsa dialética: Justiniano José da Rocha (Maria de Lourdes M. Janotti); O estado e a política agrícola no Brasil no século XIX (Eulália L. Lobo); "Nossa Classe": a Revolta da Chibata na imprensa operária (Marcos A. da Silva); Córsega: uma tentativa de análise (Lucy M. Hutter); Bibliografia e Noticiário. Nº 4, 1982: Tendências atuais da historiografia brasileira (J. R. do Amaral Lapa); História de Minas: condições de pesquisa e produção bibliográfica (Maria Efigênia Lage de Resende); Trabalho indígena, Regalismo e colonização no Estado do Maranhão nos séculos XVII e XVIII (Heloísa Liberalli Bellotto); Contribuição ao estudo da formação do empresariado paulista (Zélia Maria Cardoso de Melo); A nova face do movimento operário na Primeira República (Emília Viotti da Costa); A História do Rio Grande do Sul: o movimento republicano no século XIX (Helga I. L. Piccolo). Correspondência: Caixa postal, 11498, São Paulo.

Revista Brasileira de Estudos Políticos, nº 57, julho de 1983. Belo Horizonte, Univ. Fed. de Minas Gerais. – Número especial sobre as eleições nacionais de 1982. As eleições de novembro e a política exterior do Brasil (Celso Lafer); O projeto político brasileiro e as eleições nacionais (José Alfredo de Oliveira Baracho); As eleições de novembro de suas conseqüências (Luiz Navarro de Britto); Partidos, programas e as eleições de 82 (Walter da Costa Porto); As eleições de novembro e o "equilíbrio federativo" (Manoel Gonçalves Ferreira Filho); As eleições de 82 e os pequenos partidos (José Arthur Rios); O colégio eleitoral do presidente da República (Wilson Accioli); Notas de livros.